

Zilnete Moraes

# Para sempre Julia





Para sempre  
*Julia*



Maria Zilnete de Moraes Gomes

Para sempre  
*Júlia*



Para sempre Júlia

Copyright © 2020, Maria Zilnete de Moraes Gomes  
Todos os direitos são reservados no Brasil



A AUTORA responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo desta OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente de violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidos na OBRA, que declara sob as penas da Lei ser de sua única e exclusiva autoria.

**Impressão e Acabamento:**

Pod Editora  
Rua Imperatriz Leopoldina, 8/1110 – Pça Tiradentes  
Centro – 20060-030 – Rio de Janeiro  
Tel. 21 2236-0844 • atendimento@podeditora.com.br  
www.podeditora.com.br

**Projeto gráfico:**

Pod Editora

**Revisão:**

Letícia Rio Branco

**Diagramação:**

Pod Editora

**Ilustração de capa:**

Yasmin Moraes Gomes de Almeida

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, etc. – nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização da autora.

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

G615p

Gomes, Maria Zilnete de Moraes

Para sempre Júlia/ Maria Zilnete de Moraes Gomes. 1ª ed. - Rio de Janeiro: PoD, 2020.  
82p. ; 21cm

I S B N 9 7 8 - 6 5 - 8 6 1 4 7 - 2 0 - 9

1. Romance brasileiro. I. Título.

20-64203

CDD: 869.3

CDU: 82-31(81)

02/05/2020

06/05/2020

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária CRB-7/6439

“É preciso deixar a alma leve para dar asas a um sonho... E, quando se rega um sonho com fé, Deus abençoa a colheita.”

Inês Seibert



# Agradecimentos

Gratidão ao arquiteto do universo, Deus que me deu o dom e me oportunizou transformar páginas brancas num livro escrito com entusiasmo e emoção.

Ao meu esposo Claudio Rodrigues Gomes pelo amor, apoio, incentivo e compreensão, pelas horas que me dediquei a elaboração desse livro.

Aos meus filhos Patrícia, Beatriz e Rafael; aos netos Yasmin, Thaís e Caio, pelo incentivo e apoio irrestrito.

À minha nora Marcia Renata Siqueira Gomes e meus genros Vinício Alves da Cunha Junior e Marcelo Gomes de Almeida, por também me incentivarem.

Aos meus irmãos, que mesmo longe, me apoiaram. Alguns deles, já se encontram no reino de Deus.

À admirável poeta, escritora, trovadora, sonetista, Lucília Alzira Trindade Decarli que colaborou de diversas formas na execução desse projeto e muito me honrou prefaciando a presente obra.

Ao amigo jornalista João Francisco Nunes Campos pelo incentivo constante para que eu publicasse o meu livro.

Ao poeta, escritor e trovador Agostinho Rodrigues (in memoriam) pelo incentivo na publicação do livro.

Aos amigos e a todos que direta ou indiretamente me incentivaram para que esse sonho se concretizasse.

Ao editor Luiz Claudio da Pod Editora pela competência e profissionalismo na edição dessa obra.

À minha amada mãe Júlia Camacho de Moraes (in memoriam), que em vida me inspirou e em sua homenagem dei o seu nome ao título do presente livro.



## Prefácio

No presente livro, escrito por Maria Zilnete de Moraes Gomes, o qual se apresenta na modalidade conto, nota-se que o relato especificado como uma obra de ficção, longe de ter conotação fantasiosa, descreve os personagens e fatos decorrentes com riqueza de detalhes, sendo que os referidos se adequam perfeitamente à realidade das primeiras décadas do século XX, já passado, ou seja, informa o leitor não idoso sobre os rígidos critérios de educação familiar daquela época.

A autora conta a história de Júlia, personagem principal que, através de suas reminiscências, relata à sua filha Bernadete acontecimentos de sua vida, até então, desconhecidos pela filha. Júlia discorre sobre o drama vivido na infância e juventude: perda da mãe; pai rigoroso e despótico; madrasta insensível e egoísta; convivência com muitos irmãos, até se desprender da tirania do pai, que tentava impor-lhe casamentos arranjados e até negociados por ele.

A escritora evidencia em sua narração o fato de Júlia ser uma jovem determinada que sabia tomar iniciativas e, tampouco, abdicava do direito de viver um grande amor. A filha, Bernadete, é descrita como alguém que tem grande admiração pela mãe, pois a considera uma mulher bela, elegante, fina, inteligente e talentosa. Enfim, Júlia foi uma mulher que marcou época ao lutar por uma profissão, o que era impensável para as mulheres do seu tempo, as quais eram restritas a serem esposas, mães e cuidadoras do lar.

Como teria sido o transcorrer de vida das personagens desse livro? E, Júlia, teria encontrado um grande amor? Qual seria o desfecho dessa história?...

As respostas são para você, leitor, descobrir através das páginas desse livro.

A autora, em sua narração, usou vocabulário acessível, atraente, pormenorizado, tornando, assim, a leitura agradável e interessante.

Maria Zilnete, que já é trovadora premiada, portanto bem-sucedida na composição literária em verso, agora traz a público este seu trabalho em prosa, o qual com nuances variáveis, traça a trajetória de uma vida marcante e exemplar. Daí a escolha do título: PARA SEMPRE JÚLIA.

Com seu talento, imaginação fértil e sensibilidade aguçada, a autora comprova a sua habilidade para expressar-se através do trabalho em prosa também.

Registro, aqui, os meus parabéns à Maria Zilnete, por seu elogiável trabalho literário, bem como externo os meus votos de que alcance grande sucesso na carreira de escritora! Agradeço a honra que me foi concedida de prefaciar o seu livro.

*Lucília Alzira Trindade Decarli*

Professora aposentada/escritora/sonetista/trovadora

# Sumário

Agradecimentos.....	7
Prefácio.....	9
Diálogo entre mãe e filha .....	13
O Pacto .....	15
Decisão .....	17
Seu Aprendizado .....	19
Conflitos Familiares .....	23
Humilhada e envergonhada.....	25
Crise familiar.....	29
Saindo da Casa Paterna .....	33
Nova Fuga .....	37
A Força do Amor.....	41
Concretização de um sonho: casamento.....	45
Aumentando a Prole .....	47
Grande susto.....	51
Mudança de lugar e profissão.....	55
Rememorando fatos da vida do casal .....	57
Nova profissão.....	60
O amor cedeu espaço para a saudade .....	64
Epílogo .....	72
Depoimentos.....	76



## Diálogo entre mãe e filha

Júlia evocava as imagens da infância, tentando lembrar os fatos mais marcantes para narrar sua filha, que adorava ouvir a sua história de vida, entretanto, só vinha a sua memória a figura da mãe, dotada de cabelos longos, lisos, olhos castanhos, profundos e tristonhos que, mesmo com uma fisionomia abatida por causa da doença, ainda conservava inalterada a sua beleza e sorridente, com voz embargada, dizia:

— Sabe filha, a lembrança que tenho de minha mãe era quando eu tinha cinco anos de idade e ela, muito fragilizada por causa da doença, deitava a minha cabeça em seu colo e alisava os meus cabelos, pedia que eu rezasse à virgem Maria pedindo-lhe que a curasse, pois a doença a estava consumindo aos poucos. Eu não sabia rezar e fiquei silenciosa recebendo o seu afago. Alguns dias depois, ela veio a falecer.

Sua filha de forma tranquila, perguntou:

— Ela morreu ainda jovem?

— Sim, morreu precocemente. Estava com pneumonia por causa de uma gripe mal curada. Ela casou-se muito jovem, foi mãe de doze filhos, sendo que um filho morreu logo após o nascimento. Antigamente, era comum a jovem casar-se cedo, era prometida pelo pai desde criança.

Ela se recostou na poltrona e ficou pensativa. Seu semblante ficou triste, parecia sofrer com as lembranças da infância.

Pausadamente, retornou a dialogar:

— Meu pai era um português, claro, de olhos azuis. Era muito trabalhador, honesto, corajoso, sistemático, porém rude, genioso e autoritário. Foi lavrador, depois administrador de fazenda, e

finalmente, construiu o seu patrimônio, tornando-se posteriormente, um fazendeiro respeitado. Com a morte de minha mãe, ele casou-se de novo, entre muitas candidatas ele escolheu uma nordestina, mulata solteirona que tinha a incumbência de cuidar da casa e de nós.

— Ela era somente madrasta ou se comportava como uma mãe? — retrucou a filha.

— No início, era uma pessoa agradável, carinhosa e se interessava por nós. Porém, quando teve suas próprias filhas, vivíamos sempre em conflito. Eram tantas as desavenças que, as poucos, minhas irmãs mais velhas e também os meus dois irmãos não aguentaram tamanha pressão e foram saindo de casa para viverem suas próprias vidas, isto porque ela colocava o nosso pai contra nós. Ele não batia nos filhos, mas como era rancoroso, no auge da discussão, nos mandava procurar outro rumo.

Sofremos muito, só podíamos brincar após o trabalho. Pequenininha, já fazia farinha, uma vez que todos tinham compromisso com os afazeres, que eram muitos, sempre supervisionados por ela.

Cresci sem amor, sem diálogo, sem dicas de comportamento, como os animais.

Este diálogo se passava na sala de jantar. Percebendo que ela estava cansada, sua filha achou por bem, encerrar a conversa.

## O Pacto

No dia seguinte, Júlia acordou cedo e como de hábito, após o seu banho, sentou-se à mesa ao lado da filha para tomarem juntas o lanche matinal.

A filha, observando que ela estava com feição um pouco abatida, indagou:

— Dormiu bem, mãe?

Júlia de imediato, respondeu:

— Não dormi nada, filha! Fiquei pensando na nossa conversa de ontem à noite, lembrando as cenas de minha vida como num filme e perdi completamente o sono.

Suspirando fundo, concluiu:

— Sabe filha, você me pede a bênção todos os dias e eu a abençoar, entretanto eu não tenho ninguém para me abençoar. Os meus familiares já morreram: meus avós, meus pais e meus irmãos. Acredito que Deus esteja me poupando, para rezar pelos que já estão em outra dimensão. Eu oro todos os dias pelos que já se foram e peço a Deus que os guarde na glória celestial com paz eterna.

Sua filha, emocionada com o relato de sua mãe, invocou:

— Mamãe, vamos fazer um pacto? A partir de hoje, sempre que eu pedir a sua bênção, evocarei a Deus para abençoá-la também, certo?

Deixando florescer um sorriso terno de satisfação que a rejuvenesceu, Júlia respondeu:

— Está bem minha filha... Que assim seja!...

Sua filha era admiradora da beleza de sua mãe, uma senhora de 96 anos, de pele clara, olhos castanhos, cabelos brancos, de um rosto com pouquíssimas rugas. Apesar de ser interiorana, ostentava

feições sofisticadas. Um corpo que não tinha nenhuma estria e cicatriz.

Era realmente uma pessoa linda que chamava a atenção de todos, pelo seu porte altivo e formosura.

## Decisão

À noite, Júlia tinha por costume ficar sentada na sua confortável poltrona cinza, em frente à televisão. Gostava de contar à filha sobre sua vida, ou seja: os fatos mais marcantes que ainda estavam vivos em sua memória. Sua filha a ouvia com prazer, pois gostava de ouvir a sua história, contada e recontada várias vezes, diante do dom especial que ela tinha para narrar os acontecimentos.

De repente, uma ideia surgiu na mente de sua filha e ela tomou uma decisão: registrar em livro a história emocional e ficcional sobre Júlia, sua amada mãe, objetivando que os seus descendentes que não tiveram a oportunidade de conhecê-la, ou de conviverem com ela, conhecessem a sua história de vida e, também, como uma forma de eternizá-la, pois esta, a priori, era a sua real intenção, dando assim origem à intuição fértil, o título de “Para Sempre Júlia.”

A história começa numa zona rural de Arranha Céu onde a família construiu, com muito sacrifício, uma residência singela que era envolta de um lindo pomar, composta inclusive de uma Casa de Farinha, onde eles se dedicavam ao cultivo de mandioca e outras plantações. É neste panorama que inicia a sua trajetória de vida.

Os pais de Júlia, Alfredo e Ruth, se casaram muito jovens, crianças ainda, ele tinha quatorze anos e ela doze e, por isso, foram morar após o casamento com seus pais, que os sustentavam. Como eram ainda infantis e conseqüentemente imaturos, viviam brincando. Gostavam de ficar escorregando do morro, se sujavam, mas se divertiam ao ponto de ficarem se revezando, brincando de puxar o outro na carrocinha e outras brincadeiras de crianças. Viviam com tempo e usufruíam a vida em permanente alegria, até que um belo dia, Ruth começou a sentir enjoo, ter umas tonturas e seus pais logo

desconfiaram de que ela estivesse grávida. Perceberam que ela estava mais sonolenta e mais gordinha. Com a ajuda deles, Alfredo começou a trabalhar na lavoura para o sustento de sua família e Ruth ajudando nos afazeres de casa.

Eles amadureceram e foram viver suas próprias vidas. Ela teve onze filhos além de Júlia, personagem central dessa história.

No final de sua existência, Júlia gostava de exercitar a sua memória lembrando os nomes ou alcunhas dos irmãos.

Ela ficava triste porque não conseguia lembrar os nomes de três irmãs, mas se vangloriava por ser filha de um casal honesto, trabalhador, porém muito sistemático.

Sua filha Bernadete ao escrever, lágrimas embaçavam a sua visão. Não havia dúvidas que ela tentava registrar todos os detalhes, inclusive suas lembranças e da sua mãe, Júlia. Lembranças do som de seus chinelos e dos seus passos arrastados pesadamente pela casa, em consequência da idade avançada, lembrava-se do seu sorriso, conselhos, gestos, seu carinho que a encantava, sua preocupação quando ela se ausentava de casa. Mesmo assim, Júlia vivia com entusiasmo, provido de uma firme energia a fluir de sua vida.

Contatos:

E-mail: [mz\\_mg@hotmail.com.br](mailto:mz_mg@hotmail.com.br)

Facebook: Maria Zilnete Moraes Gomes

Facebook.com/Maria

Instagram: @mzilnete



Composto e Impresso no Brasil  
Impressão Sob Demanda

21 2236-0844

[www.podeditora.com.br](http://www.podeditora.com.br)

[atendimento@podeditora.com.br](mailto:atendimento@podeditora.com.br)

2020